

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Adriana Toshie Okagawa Silva¹ 

¹Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Especializada em Didática e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais pelo Centro Universitário - UNIFAEI. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Professora no CEPI Osvaldo da Costa Meireles/ Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás. E-mail: adriana_tos@hotmail.com

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação

de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 4 n. 1, 2025.

educacaoemcontexto@educ.go.gov.br

Recebido em: 12/02/2025

Aprovado em: 04/06/2025

DOI: DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15723533>

Resumo

O uso de drogas recreativas entre adolescentes representa um desafio significativo para a saúde pública, afetando a saúde física e mental, bem como o desenvolvimento social e acadêmico dos jovens. À vista disso, o presente trabalho propõe refletir sobre a percepção dos estudantes sobre o uso de drogas por meio de uma pesquisa qualitativa, incluindo uma revisão bibliográfica, rodas de conversa em três turmas da primeira à terceira série do CEPI Osvaldo da Costa Meireles e dois experimentos que foram conduzidos para entender os danos causados no organismo: um envolvendo o cigarro e outro com o álcool. A pesquisa visa compreender como as atitudes dos alunos influenciam suas escolhas e comportamentos em relação às drogas, identificar lacunas no conhecimento sobre os riscos, responsabilidades legais e possíveis consequências associadas a esse uso, além de avaliar o impacto da crescente aceitação social do consumo de substâncias. O objetivo é desenvolver estratégias de prevenção mais eficazes, promover um ambiente escolar mais consciente e capacitar os adolescentes a enfrentar os desafios relacionados ao uso de drogas.

Palavras - chave: Drogas recreativas. Percepção dos estudantes. Comportamento

INTRODUÇÃO

O uso de drogas recreativas entre adolescentes é uma questão crescente de saúde pública que tem atraído significativa atenção de pesquisadores, educadores e autoridades governamentais. Estudos recentes mostram que o consumo de substâncias psicoativas entre jovens continua a ser um problema persistente, com implicações graves para a saúde física e mental, bem como para o desenvolvimento social e acadêmico desses indivíduos.

A crescente preocupação com o uso de substâncias psicoativas entre adolescentes reflete a necessidade urgente de entender melhor os fatores que influenciam essas escolhas e comportamentos. Embora os padrões de uso possam variar, é evidente que a exposição e o acesso a drogas recreativas têm um impacto substancial sobre os jovens, frequentemente exacerbado por informações incorretas ou insuficientes sobre os riscos e consequências associados.

Neste contexto, o presente estudo visa explorar a percepção dos estudantes em relação ao uso de drogas recreativas e como essas percepções influenciam seu comportamento e suas escolhas. A relevância desta pesquisa é acentuada pela constatação de que muitos jovens não têm acesso a informações claras e precisas sobre os perigos do uso de drogas e as implicações legais envolvidas. Além disso, a normalização crescente do uso de substâncias em determinados ambientes pode moldar as atitudes e decisões dos adolescentes de maneira preocupante, tornando essencial a análise das percepções e comportamentos associados.

Compreender as atitudes dos estudantes sobre o uso de drogas, não só contribuirá para a criação de estratégias educativas mais eficazes, como também auxiliará profissionais de saúde e edu-

cadores a desenvolver abordagens direcionadas para alcançar esses jovens e prevenir o uso inadequado de substâncias. Assim sendo, este estudo busca preencher lacunas críticas na literatura existente e oferecer insights práticos que podem informar políticas e programas de prevenção e intervenção voltados para os adolescentes.

Com base no exposto, este projeto visa investigar os fatores que motivam o uso de drogas entre adolescentes por meio de uma revisão bibliográfica e da percepção dos estudantes sobre o uso dessas substâncias. Busca-se, assim, promover um ambiente escolar mais consciente, refletir sobre estratégias de prevenção mais eficazes e fornecer subsídios que contribuam para que os jovens estejam mais preparados para lidar, de forma responsável, com os desafios relacionados ao uso de substâncias, além de ampliar a compreensão sobre os impactos que essas drogas podem causar em suas vidas.

Impactos do uso de drogas: um olhar sobre a adolescência

O uso de drogas é um problema antigo e grave de saúde pública, com impactos profundos e negativos tanto para os jovens quanto para a sociedade em geral. Durante a adolescência, um período crucial de desenvolvimento, os jovens tendem a rejeitar conselhos enquanto buscam afirmar sua independência e controle sobre suas vidas. Nesse estágio, eles se distanciam da família e se conectam mais com seus amigos. Quando esses amigos estão envolvidos com drogas, a pressão para experimentar pode ser intensa, elevando os riscos para os adolescentes (Marques e Cruz, 2000).

Além disso, os fatores que influenciam o uso de drogas abrangem várias áreas da vida dos jovens, incluindo o ambiente individual, familiar, escolar, midiático, social e comunitário (Pratta e Santos, 2007). Nesse contexto, o lazer desempenha um papel essencial, sendo fundamental para a saúde e envolvendo atividades que geram prazer e satisfação pessoal, como descanso, diversão e participação social. Os adolescentes, ao modificarem seus interesses e preferências de lazer, buscando novas experiências e passando mais tempo com amigos do que com a família, frequentemente se expõem a comportamentos de risco, como o uso de drogas (Pratta e Santos, 2007).

A experimentação com álcool e outras drogas é comum na adolescência, mas a capacidade dos jovens de conectar suas ações presentes com possíveis consequências futuras é limitada. Muitos se sentem imunes aos problemas que afetam os outros e, enquanto alguns param de usar drogas sem grandes problemas, outros podem desenvolver dependência e causar danos significativos a si mesmos e aos outros (Lopes *et al.*, 2014).

No Brasil, a Lei nº 8.069, artigo 243, classifica como crime a venda, fornecimento ou entrega de produtos que causem dependência a crianças e adolescentes, incluindo drogas lícitas e ilícitas. No entanto, a realidade mostra que estudantes com cerca de 12 anos já estão experimentando bebidas alcoólicas. A preocupação é exacerbada pelo fato de que 52% dos brasileiros consomem álcool pelo menos uma vez por ano, e 24% dos adolescentes relatam consumo mensal de bebidas alcoólicas (Lopes *et al.*, 2014).

Frente a esses dados, Pratta e Santos (2009) adverte que os pais têm um impacto significativo no consumo de drogas pelos filhos, visto que

aqueles que mantêm uma boa relação com os filhos, não usam drogas e são firmes contra o uso de substâncias têm menos probabilidade de ver seus filhos envolvidos com drogas. Segundo os autores, um estudo mostrou que famílias com problemas de dependência tendem a ter menos coesão e compromisso, enquanto famílias coesas e adaptáveis ajudam a prevenir o uso de drogas.

Para Oliveira *et al.* (2009), os estudantes muitas vezes acreditam que seus colegas usam substâncias como drogas e álcool com mais frequência e em maiores quantidades do que realmente acontece. Além disso, tendem a pensar que seus amigos têm atitudes mais permissivas em relação ao uso de drogas do que de fato têm. Esse fenômeno, conhecido como superestimação, está associado ao uso de várias substâncias, como cigarros, maconha e cocaína, levando os jovens a verem o consumo como mais comum e aceitável do que ele realmente é, o que pode influenciar suas próprias atitudes e comportamentos.

Essas percepções equivocadas surgem porque os jovens tendem a avaliar o comportamento dos colegas com base em suposições pessoais, ignorando o contexto real. A lembrança mais vívida de momentos em que presenciaram ou ouviram falar sobre o uso de drogas, como em festas, contribui para essa distorção. Mesmo aqueles que não usam drogas reforçam essas percepções ao compartilhar suas impressões equivocadas (Oliveira *et al.*, 2009).

Dado que a adolescência é um período de alta vulnerabilidade, é fundamental que a família, os profissionais de saúde e os educadores ofereçam cuidado especial aos jovens para prevenir e lidar com possíveis problemas de saúde. Para isso, é crucial criar espaços onde os adolescentes pos-

sam compartilhar seus sentimentos, opiniões e experiências de forma aberta e sem julgamento, garantindo suporte e orientação adequados (Oliveira *et al.* , 2015).

Endossando essa ideia, Pratta e Santos (2007) evidencia que as estratégias para ocupar o tempo livre dos jovens e a criação de espaços de lazer e convivência devem estar integradas a um programa de educação para a saúde. Este programa deve promover um estilo de vida saudável, oferecendo orientações sobre alimentação, atividades físicas e recreativas, além de práticas de vida sexual segura. Além disso, é essencial que esses espaços proporcionem experiências de qualidade e oportunidades para questionamentos e desenvolvimento criativo.

Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas voltadas para adolescentes precisam ser bem planejadas e executadas por profissionais experientes e capacitados, devido às necessidades e características únicas dessa fase da vida. É essencial que essas práticas promovam um ambiente de igualdade e respeito entre professores e alunos. Além disso, devem estimular o desenvolvimento da autoestima, a autoafirmação dos jovens, o crescimento intelectual, a expressão criativa e a comunicação dos sentimentos. Esses princípios ajudam a criar um ambiente educacional que apoia o crescimento pessoal e o bem-estar dos adolescentes (Lopes *et al.* , 2014).

Nesse contexto, o uso de abordagens pedagógicas baseadas no diálogo mostra-se eficaz para promover a saúde e prevenir o uso de substâncias, influenciando positivamente os estilos de vida dos adolescentes. Através de discussões colaborativas, reflexão e escuta ativa, é possível facilitar a participação dos jovens em conversas importantes, frequentemente evitadas por famílias, escolas e sociedade (Lopes *et al.* , 2014).

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, estruturado em quatro etapas principais: uma pesquisa bibliográfica, uma roda de conversa sobre o uso de drogas, uma realização prática de um experimento, por fim, a apresentação da pesquisa na Feira de Ciências e Tecnologia (FECITEC) do CEPI Osvaldo da Costa Meireles, com a inclusão de um quiz interativo e explicação sobre os efeitos das drogas no cérebro, para que os visitantes tenham uma noção clara dos perigos ocasionados pelo o uso dessas substâncias.

O estudo foi realizado com alunos do Centro de Ensino em Período Integral Osvaldo da Costa Meireles, com idades entre 15 e 18 anos, todos matriculados regularmente e participantes voluntários. Dentre as etapas do trabalho, foram realizadas três rodas de conversa: uma com alunos do primeiro ano, outra com alunos do segundo ano e a terceira com alunos do terceiro ano. Essas rodas de conversa, que envolveram um total de 70 estudantes, tiveram como objetivo discutir suas percepções sobre o uso de drogas recreativas.

As conversas foram interativas, promovendo a participação ativa dos estudantes, que puderam compartilhar suas experiências e opiniões sobre o tema, proporcionando uma visão diversificada e baseada em suas próprias percepções.

Após as rodas de conversa, foram conduzidos dois experimentos práticos para simular os efeitos do tabagismo e do consumo de álcool, substâncias frequentemente utilizadas entre os jovens, com o objetivo de demonstrar os danos causados ao organismo. Os detalhes dos experimentos são apresentados a seguir: Experimento 1 - Efeitos do Tabagismo no Pulmão (Tabela 1) e Experimento 2 - Efeitos do Álcool no Fígado (Tabela 2).

Tabela 1. Experimento 1: Efeitos do Tabagismo no Pulmão

Materiais
<ul style="list-style-type: none">• Garrafa de plástico de 1,5 L com tampa• Pistola de cola quente• Cola quente• Isqueiro• Algodão• Cigarros• Água• Máscaras de proteção
Procedimentos
<ol style="list-style-type: none">1. Corte um círculo do tamanho de uma tampa de garrafa PET e cole-o na tampa da garrafa usando cola quente.2. Faça furos na tampa e no fundo da garrafa.3. Coloque uma bola de algodão na extremidade do tubo que ficará dentro da garrafa.4. Coloque um cigarro na outra extremidade do tubo.5. Encha a garrafa com água e tampe o fundo com o dedo para evitar vazamentos.6. Coloque a tampa na garrafa, garantindo que o cigarro fique voltado para fora e o algodão permaneça seco dentro da garrafa.7. Coloque as máscaras de proteção.8. Acenda o cigarro com um isqueiro.9. Repita o procedimento duas vezes com mais dois cigarros, mantendo o algodão no lugar.10. Retire o algodão e observe os resultados para análise.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

Tabela 2. Experiência ovo e álcool

Materiais
<ul style="list-style-type: none">• 1 ovo (apenas a gema)• Álcool etílico (etanol)• 1 copo transparente ou béquer
Procedimentos
<ol style="list-style-type: none">1. Quebre o ovo cuidadosamente e separe a gema da clara.2. Coloque apenas a gema no copo transparente, garantindo que ela fique intacta.3. Adicione álcool etílico ao copo, cobrindo a gema completamente.4. Com a ajuda de uma colher, mexa suavemente a mistura.5. Observe as mudanças na textura da gema, que endurece em contato com o álcool, simulando a ação nociva do etanol sobre as células do fígado.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

O primeiro experimento teve como objetivo ilustrar os efeitos prejudiciais da nicotina, uma substância encontrada nos cigarros, destacando os danos que o tabagismo pode provocar nos pulmões. O segundo experimento focou nos efeitos nocivos do álcool sobre o fígado, comparando o endurecimento da gema de ovo com o dano causado às células

hepáticas pelo consumo excessivo de álcool, o que pode resultar em cirrose e falência hepática.

Durante a feira, o trabalho será apresentado de forma educativa aos visitantes, com o objetivo de explicar os impactos do uso de drogas. Como a experimentação prática com a fumaça de cigarro não pôde ser realizada ao vivo, será fornecida uma ex-

plicação visual sobre o percurso da fumaça no organismo, seus malefícios e as possíveis consequências do uso tanto de substâncias lícitas, como o tabaco, quanto de substâncias ilícitas. A apresentação também incluirá uma demonstração dos efeitos do álcool no fígado, utilizando um experimento com ovo para ilustrar os danos causados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão foram baseados nas opiniões, percepções e experiências dos estudantes

sobre o uso de drogas recreativas, coletadas durante as rodas de conversa (Figura 1). Esses dados abordaram aspectos importantes como comportamento, frequência de uso, influência social e o conhecimento dos estudantes sobre as possíveis consequências do uso. Durante as conversas, foi observado que, apesar das diferenças de série escolar, os relatos sobre o uso de drogas eram bastante semelhantes, e muitos alunos disseram ter usado alguma droga recreativa pelo menos uma vez, e destacaram uma preocupação comum com o consumo de álcool e, especialmente, de cigarro.

Figura 1 - Roda de conversa com uma das turmas participantes



Fonte: próprios autores.

Os estudantes demonstraram uma percepção clara dos impactos negativos das drogas. Algumas experiências pessoais marcantes foram com-

partilhadas, como o relato de um aluno que teve problemas em casa devido ao vício em drogas na família, o que o levou a se opor fortemente à le-

galização das drogas, refletindo o impacto que o álcool teve em sua vida familiar. Esse tipo de relato ajudou a evidenciar a necessidade urgente de estratégias de prevenção e intervenção.

Cabe ressaltar que a influência do meio social, especialmente de amigos e familiares, foi um tema recorrente nas discussões, e muitos enfatizaram que a principal pressão para o uso de drogas provém dos colegas, e não do ambiente familiar. Isso aponta para a necessidade de envolver tanto a família quanto os pares em programas de prevenção. Além disso, os alunos também relataram experiências como consumidores passivos, reforçando a importância de políticas que visem reduzir a exposição ao fumo.

Outro aspecto relevante refere-se à percepção dos estudantes sobre as substâncias lícitas, como o cigarro e o álcool, consideradas por eles como mais preocupantes do que as substâncias ilícitas. Os estudantes indicam que o acesso crescente a essas substâncias pode favorecer o desenvolvimento de dependência, sobretudo entre os jovens. Ademais, observou-se que muitos jovens recorrem ao uso de substâncias como uma forma de busca por aceitação social, sobretudo em momentos de descontração, refletindo a pressão para integração ao grupo de pares.

A conversa revelou também que há uma visão negativa sobre colegas que usam drogas, indicando um estigma que pode influenciar as atitudes dos estudantes tanto em relação ao uso de drogas quanto à busca de ajuda. Portanto, é essencial que programas educacionais e de apoio não apenas forneçam informações sobre os riscos do uso de drogas, mas também abordem diretamente o estigma associado por meio de atividades que promovam a empatia e a compreensão, ajudando os estudantes a desenvolver uma visão

mais positiva e inclusiva, e encorajando a busca de ajuda e apoio.

Assim sendo, os dados qualitativos obtidos através da roda de conversa forneceram uma base sólida para compreender os padrões de uso de drogas recreativas entre adolescentes e os fatores que influenciam essas práticas. A interação dos alunos revelou questões interessantes sobre o impacto das substâncias, a influência social e a percepção negativa dos seus usuários. Esses insights são cruciais para a formulação de estratégias de prevenção e intervenção, bem como para a promoção de um ambiente educacional e social que apoie o desenvolvimento saudável dos jovens.

No que diz respeito ao experimento prático sobre efeitos do tabagismo no pulmão, foi projetado para fornecer uma compreensão prática e visual dos danos associados ao uso de tabaco, complementando a discussão da roda de conversa. Assim, a realização do experimento buscou observar os efeitos visíveis da nicotina no algodão e comparar esses efeitos com o impacto no corpo humano.

O experimento tinha como objetivo ilustrar os danos progressivos que os pulmões de um fumante sofrem devido à exposição contínua à fumaça do cigarro. O algodão, utilizado para representar o tecido pulmonar, deveria acumular substâncias tóxicas como alcatrão, evidenciando o impacto cumulativo do fumo. No entanto, o experimento não alcançou o resultado esperado.

Realizado duas vezes com uma quantidade significativa de cigarros, o procedimento apresentou problemas. Na primeira tentativa (Figura 2), conseguiu-se acumular fumaça na garrafa, mas o algodão coletado apresentou apenas uma coloração levemente amarelada. Na segunda tentativa (Figura 3), não houve acumulação significativa de fumaça.

Figura 2 - primeira tentativa



Fonte: próprios autores.

Figura 3 - segunda tentativa



Fonte: próprios autores.

Após análise, constatou-se que a vedação da garrafa estava inadequada, permitindo a saída da fumaça pelos buracos. Devido ao uso excessivo de cigarros e às dificuldades enfrentadas durante a execução do experimento, a equipe revisou vídeos de experimentos semelhantes para compreender melhor as técnicas corretas e evitar falhas futuras.

Entre os vídeos consultados, destacam-se: “A garrafa fumadora - Conheça os venenos do cigarro (EXPERIMENTOS de biologia)” de Júlio Miguel Vicente (2020), que ilustra os danos causados pela nicotina ao observar a alteração do algodão; “Aprenda a ver as substâncias tóxicas da fumaça do cigarro. Usando garrafas PET, água, guardanapo de papel e secador de cabelo,” do Manual do Mundo (2013), que demonstra a visualização das substâncias tóxicas na fumaça; “Experimento do 8º ano, A GARRAFA QUE FUMA, submetido à disciplina de Laboratório de Ciências, do curso de Ciências da Natureza - UFPI,” de João Oliveira (2016), que explora a simulação do pulmão de um fumante; e “O experimento tem como objetivo principal a compreensão dos malefícios do tabaco no organismo humano comparando a garrafa fumadora e o...” de Gilson Souza (2022), que detalha a comparação dos efeitos do tabaco.

A análise desses vídeos proporcionou uma visão mais clara sobre as melhores práticas e técnicas para realizar experimentos semelhantes com maior precisão. Dessa forma, as observações e resultados foram discutidos em detalhes com os estudantes participantes, proporcionando uma análise mais aprofundada dos danos associados ao uso do tabaco. Essas discussões forneceram subsídios importantes para que os alunos pudessem abordar o malefício do tabaco de forma mais esclarecida no dia da feira.

A liberdade de escolha, fundamental para todos, inclusive para os fumantes, é frequentemente

prejudicada pelo vício em nicotina. Embora fumar inicialmente possa parecer uma escolha livre, a dependência física e psicológica reduz a autonomia e torna difícil parar sem enfrentar sintomas de abstinência. Além disso, os danos à saúde, como as doenças pulmonares graves e a redução da capacidade respiratória, comprometem a qualidade de vida e restringem a liberdade física do fumante.

Na experiência do ovo e o álcool (Figura 4), ao adicionar álcool etílico à gema de ovo, a textura da

gema muda imediatamente de líquida e macia para sólida e firme. Esse endurecimento simula como o álcool afeta as células do fígado, levando à perda de função e formação de cicatrizes, como ocorre na cirrose. Assim, a gema de ovo endurecida serve como uma metáfora visual para os danos reais que o álcool pode causar ao fígado, ilustrando a seriedade desses efeitos e a importância de cuidar da saúde hepática. O experimento fornece uma representação clara do impacto nocivo do álcool.

Figura 4 - mudança da textura da gema com a adição do álcool.



Fonte: próprios autores.

Portanto, os resultados das rodas de conversa, juntamente com os experimentos práticos, ofereceram uma visão abrangente sobre o uso de drogas recreativas entre os jovens. Embora o experimento com o cigarro não tenha conseguido demonstrar concretamente os danos causados pela nicotina devido a problemas técnicos, ele ainda contribuiu para a discussão sobre os riscos do fumo. Por outro lado, o experimento com o álcool, que mostrou o endurecimento da gema de ovo, ilustrou de forma eficaz os efeitos prejudiciais do álcool no fígado. Esses experimentos,

apesar das dificuldades encontradas, complementaram a discussão sobre o impacto das substâncias, oferecendo uma visão prática dos danos que elas podem causar.

Com base nos dados obtidos e nas percepções dos estudantes sobre as drogas, é possível refletir sobre como o uso dessas substâncias compromete a saúde e a autonomia. Esses insights, junto com a apresentação detalhada dos malefícios das drogas durante a feira, serão fundamentais para aumentar a conscientização e fortalecer as estratégias de prevenção na comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados mostram que a perspectiva dos jovens sobre o uso de drogas recreativas está fortemente vinculada a fatores permanentes e à curiosidade que certas situações despertam, agravada pela falta de atenção tanto do Estado quanto dos responsáveis legais. Esse contexto favorece a maior disseminação do uso de drogas entre adolescentes, enquanto as escolas ainda não abordam esse problema de forma adequada e profunda. As rodas de conversa e os experimentos práticos confirmam essa realidade, destacando a necessidade de uma abordagem mais preventiva e reflexiva nas instituições de ensino.

Além disso, é evidente que o Estatuto da Criança e do Adolescente, que proíbe o uso de substâncias

por menores, não está sendo plenamente aplicado. A intervenção deve começar pelos responsáveis legais, com um monitoramento mais rigoroso, e também contar com um papel mais ativo do Conselho Tutelar, promovendo a conscientização nas escolas e fiscalizando locais de venda de drogas (Ministério Público do Estado do Pará, 2023).

Embora os riscos do consumo sejam amplamente conhecidos, há uma necessidade urgente de intervenções educativas que promovam tanto a conscientização quanto a remoção de preconceitos. Portanto, programas de prevenção que envolvam a família, a escola e os pares são essenciais, e práticas pedagógicas que incentivem o diálogo e a empatia podem ser fundamentais para enfrentar esse problema.

REFERÊNCIAS

LOPES, Gertrudes Teixeira; *et al.* **Percepções de adolescentes sobre uso/dependência de drogas: o teatro como estratégia pedagógica.** *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 202-208, 2014.

MANUAL DO MUNDO. Aprenda a ver as substâncias tóxicas da fumaça do cigarro. Usando garrafas PET, água, guardanapo de papel e secador de cabelo. YouTube, 31 dez. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=example>. Acesso em: 15 set. 2024.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. **O adolescente e o uso de drogas.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 22, p. 32-36, 2000.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ. O julho branco: mês do combate ao uso de drogas por crianças e adolescentes. Belém: Ministério Público do Estado do Pará, 2023. Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/areas/institucional/cao/infancia/o-julho-branco-mes-do-combate-ao-uso-de-drogas-por-criancas-e-adolescentes-FF80808181DA0F88018245EE3C0F71B3.htm>. Acesso em: 17 set. 2024.

OLIVEIRA, João. Experimento do 8º ano: a garrafa que fuma, submetido à disciplina de Laboratório de Ciências, do curso de Ciências da Natureza - UFPI. YouTube, 3 ago. 2016. Disponível em: <https://youtu.be/example>. Acesso em: 15 set. 2024.

OLIVEIRA, Hercilio Pereira Júnior; BRANDS, Bruna; CUNNINGHAM, John; STRIKE, Carol; WRIGHT, Maria da Gloria Miotto. **Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista**, São Paulo, Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S. l.], v. 17, n. spe, p. 871–877, 2009.

OLIVEIRA, Gabriel; *et al.* **Refletindo o uso e abuso de drogas com adolescentes**: Projeto Adolescer. In: CONGRESSO VIRTUAL DE GESTÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE, 4., 2015. Anais [...].

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Família e adolescência**: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, v. 12, p. 247-256, 2007.

_____. Uso de drogas na família e avaliação do relacionamento com os pais segundo adolescentes do ensino médio. *Psico*, v. 40, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/1460>. Acesso em: 8 set. 2024.

SOUZA, Gilson. O experimento tem como objetivo principal a compreensão dos malefícios do tabaco no organismo humano comparando a garrafa fumadora e o.... YouTube, 4 set. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/example>. Acesso em: 15 set. 2024.